

Dr. Silvio Luiz Gonçalves Vianna

COMPETITIVIDADE DAS DESTINAÇÕES TURÍSTICAS E QUALIDADE DE VIDA DOS RESIDENTES

**Tourist Destinations Competitiveness and Resident's
Quality of Life**

NELSON VINICIUS LOPES BRANCHI¹ & SILVIO LUIZ GONÇALVES VIANNA²

DOI 10.18226/21789061.v13i2021p14

RESUMO

Esta entrevista foi realizada em outubro de 2019, com o professor Dr. Silvio Luiz Gonçalves Vianna. O referido depoimento foi obtido visando demonstrar a trajetória do docente e seu perfil profissional, como uma das ações em comemoração aos 20 anos do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. Antecedendo-a, um tributo ao Professor Sílvio, um querido colega ceifado pela COVID.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Competitividade; Destinação Turística; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

This interview was conducted in October 2019, with professor Dr. Silvio Luiz Gonçalves Vianna. This testimonial was obtained with the purpose of demonstrating the trajectory of the lecturer and his professional profile as one of the actions in celebration of Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade 20th years.

¹ **Nelson Vinicius Lopes Branchi** – Mestre. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9294433619488080> E-mail: nbranchi@ucs.br

² **Silvio Luiz Gonçalves Vianna (em memória)** – Doutor. Professor no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil. Currículo:

<http://lattes.cnpq.br/2627794239193071>

KEYWORDS

Tourism; Competitiveness; Tourist Destination; Quality of Life.

UM PEQUENO TRIBUTO AO SILVIO VIANNA

O ano de 2020 trouxe consigo o retorno de algo que pareceria ter sido superado pela humanidade: uma grande pandemia. Epidemias e doenças de outra ordem já haviam assombrado o mundo, mas com outros aspectos e em outros tempos.

Qualquer vírus traz uma carga pesada, ele danifica o corpo, atrofia o tecido social e reproduz mutações. Obviamente, existem vírus "bons" e vírus "perversos". A Covid-19 – popular nome do vírus SARS-COV-2 – atravessou fronteiras, rompeu barreiras e, mais do que isso, ceifou milhões de vidas. Pessoas de diferentes classes sociais, etnias e locais geográficos. Uma destas vidas foi a do Prof. Silvio.

Para este pequeno tributo trazemos dois sentimentos que acobertaram este momento, associadas às psiques: o amor e o medo. Dois sentimentos primitivos e opostos que estão tão enraizados em nossos corpos e vidas cotidianas, e que dificilmente sabemos distingui-los. Porém, durante uma pandemia, são sentimentos que nos fizeram retornar a modos primevos de senti-los. O medo ao desconhecido, ao intocável e ao invisível. Como se relacionar quando o corpo está vulnerável? Como ter contato com o outro, se o abraçar e o tocar estão proibidos?

Claro, o virtual trouxe proximidades, mas não ultrapassou suas telas. De qualquer forma, a pergunta ainda permanece, como ter contato com o outro? O medo de contrair o vírus extrapola o medo primevo. Pois, diferente do segundo, o primeiro oferece o conhecimento de saber de onde surge este sentimento. O medo não está mais só em contrair, mas sim em perder. Perder a vida, perder amigos, conhecidos e partes, perder o amor.

E contrariamente a este medo, o amor ressalta a falta, a ausência e a perda. A falta do contato, a ausência de relações e a perda de pessoas. Amor é aquilo que a gente nem sabe que deseja, mas que quando diz que deseja, já não é mais amor. Talvez seja medo. De qualquer forma, a ausência do contato corpóreo se traduziu para o momento pandêmico em textos virtuais, em encontros online, e em rememorar fotos e imagens de outro momento.

Com isso, trazemos aqui um pequeno tributo de amor por Sílvio, de diversas pessoas que sentem sua falta, sua ausência e sua perda. Pessoas que foram seus orientandos, colegas e amigos,

peessoas que gostariam que sua presença ainda o fosse entre nós. São textos virtuais postados nas redes sociais, são textos enviados a nós com o intuito de relatar as emoções do momento. Mas também são fotos de momentos compartilhados com o Prof. Silvio, em momentos de descontração, de reunião e afins.

MATEUS TADIOTO

No PPGTURH/UCS, os textos de qualificação e as dissertações ou teses são obrigatoriamente acompanhadas de um memorial descritivo. Trata-se de um relato acerca das contribuições que disciplinas e outras atividades realizadas pelo pós-graduando tiveram em sua caminhada acadêmica. Este texto é um memorial, não sobre uma disciplina ou uma atividade extracurricular, mas sobre um mestre e amigo, o professor Silvio Gonçalves Vianna.

A presença do professor Silvio em minha caminhada dentro do PPGTurH se dá desde o processo seletivo do mestrado, quando ele participou da minha entrevista de seleção. Entre 2015 e 2020, fui seu aluno, colega no trabalho de editoria da RRV-TH e parceiro na elaboração e condução de eventos e artigos científicos. Discutimos sobre turismo, sobre projetos profissionais e pessoais, sobre o mundo.

Recordo que a localização estratégica de sua sala, a primeira do corredor, era a garantia de uma recepção sempre entusiasmada e amigável. Recordo também de como eu afirmava pretensiosamente que nossas visões teóricas eram pouco conciliáveis, uma vez que estávamos alocados em linhas de pesquisa distintas. Foi com essa pretensão que me matriculei, em 2020, na disciplina Turismo, Organização e Gestão, ministrada pelo professor Silvio, e foi esse semestre de convivência semanal que mudou a minha concepção sobre pesquisa em Turismo.

A tese do professor Silvio, “A competitividade e a qualidade de vida na destinação turística: análise quanto à sua correspondência”, não trata apenas da construção de um modelo de competitividade turística, ela traz uma consideração fundamental: o turismo deve ser direcionado à melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes.

Mesmo fazendo parte de uma linha de pesquisa supostamente mais dura e quantitativa, Silvio tinha a habilidade de trazer para o seu trabalho o ser humano socialmente engajado. Como professor, Silvio generosamente me ajudou a repensar meus preconceitos teóricos e me tornou um pesquisador melhor.

Através deste texto-memorial, junto-me a todos aqueles que, na academia ou na vida, foram impactados pela presença do Silvio. É difícil pensar que fomos privados de sua convivência, é especialmente difícil pensar que não houve tempo de dizer a ele a importância de sua contribuição para a minha formação como pesquisador.

E mesmo com o luto e a indignação que as circunstâncias de sua partida nos convoca, faço finalmente um pedido, que fiquem as boas recordações e que seu legado se multiplique através daqueles que ele ajudou a formar.

Professor Silvio, obrigado.

FRANCISCO DOS ANJOS

Muito triste com o falecimento de Silvio Vianna. Amigo desde que fui seu orientador no doutorado. Companheiro de várias pesquisas da CAPES e CNPq e de eventos no Brasil e no exterior. Deixa um espaço difícil de preencher!!!

MAGUIL MARSÍLIO

Grande Sílvio, meu querido amigo, professor, orientador, companheiro...

Que surreal escrever para você, sem você estar mais entre nós! É inacreditável... mas sei que sente o nosso amor.

Velhinho, como eu queria te encontrar nos corredores da Universidade para te abraçar, dar risadas de piadas sem graça e reclamar do tempo. Meu amigo, tu vais fazer muita falta... Me pergunto: por que nos deixaste? O que certamente você irá perguntar a Deus, juntamente com outros questionamentos interessantes, assertivos e inquietantes. Foste muito cedo, que dia esse de 06/06/2021, um jovem queridão de 53 anos!

Você marcou muito a vida de todos com quem teve contato, e principalmente a minha! Quanta história para contar... Sempre foi um exemplo de docente que me espelha, que ama a educação e acredita no outro! Um cara do bem...

Meu amigo, fique com Deus!

Branchi, N. V. L. & Vianna, S. L. G. (2021). Dr. Silvio Luiz Gonçalves Vianna - A competitividade das destinações turísticas e qualidade de vida dos residentes. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, 13(ESPECIAL 20 ANOS PPGTURH-UCS), 1-9. DOI 10.18226/21789061.v13i2021p14

SUSANA GASTAL

Silvio, queridíssimo amigo: muita saudade. Você chegava a sua sala ao meio dia, e eu ainda não saía para almoço. Era nosso momento de conversa, geralmente sobre política, a partir dos acontecimentos do dia. E quando eu desesperava, você sempre me tranquilizava com uma risada: vai passar.

A falta e a saudade ainda não passaram... Tua presença amiga e generosa continuará conosco.

Obrigada por tudo!



OUVINDO O PROF. SILVIO

Esta entrevista foi realizada em outubro de 2019, como uma das ações de comemoração dos vinte anos do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, com o objetivo de homenagear os docentes do PPGTURH/UCS que participam dessa história, de forma a marcar sua trajetória, assim como sua participação nas atividades do referido Programa. O entrevistado, Professor Dr. Silvio Luiz Gonçalves Vianna é administrador formado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense [1994], mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004) e doutor em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí (2011).

Suas pesquisas, na área de Administração e Turismo, apresentavam ênfase em Competitividade das Destinações Turísticas e Qualidade de Vida. Esteve como Professor Adjunto no PPGTURH, coordenando o Grupo de Pesquisas CNPq voltado às temáticas Turismo e Desenvolvimento Regional. Lecionou as disciplinas de Turismo, Organização e Gestão e Análise Multivariada I e II no Programa de Pós-Graduação, sendo, também, orientador de Trabalhos de Conclusão de Curso no curso de graduação em Administração.

As informações apresentadas a seguir foram sistematizadas pelo doutorando Nelson Vinicius Lopes Branchi, que esteve como orientando do Dr. Silvio, a partir das falas do Professor, na entrevista realizada.

Silvio Luiz Gonçalves Vianna, nascido em 1965 na cidade de São Caetano do Sul, em São Paulo, residiu neste município por 23 anos. Posteriormente, em 1989, mudou-se para Criciúma, em Santa Catarina, onde ficou outros 23 anos, até 2012, quando fez o concurso e ingressou na Universidade de Caxias do Sul. A família paulista do professor não possuía ligações de parentesco no Rio Grande do Sul. Os pais, a avó e o irmão o acompanharam a Santa Catarina em 1989. O pai, Sebastião Gonçalves Vianna, aposentado, foi advogado e antes disso funcionário público, investigador da Polícia Civil em São Paulo. Exerceu a advocacia até se jubilar. A mãe, Dona Maria Amélia Perin Vianna e a avó, Dona Fédora Facchin Perin, já haviam partido deste mundo, quando da entrevista. O pai e o irmão, Sergio Luiz Gonçalves Vianna, passaram a também residir em Criciúma.

O professor Sílvio, desde 1992, esteve casado com Luciane Alves Pereira Vianna. Conheceram-se na empresa em que ambos trabalhavam em Araranguá, Santa Catarina. Após um tempo em

Criciúma, o professor ingressou no doutorado na Universidade do Vale do Itajaí, o que levou sua esposa a retornar para o Balneário de Arroio do Silva, na mesma Santa Catarina, para trabalhar na empresa da família ali localizada. No Balneário, o casal adquiriu uma casa, onde fixaram residência em 2002.

Um paulista que gosta de tomar um bom chimarrão - Como hobbies o professor assiste filmes, séries e outros programas na televisão. É uma diversão constante. No tempo livre, nos fins de semana, quando recebe a visita do pai, jogam cartas. Quando sozinho, além das atividades já relatadas, o xadrez jogado no site Chess.com servia para testar suas habilidades de enxadrista em partidas contra adversários de diferentes partes do mundo.

Importante o hábito de colecionar objetos. Ou de *baixar* da Internet filmes de seu interesse, armazenados no computador para assistir posteriormente. Além disto, a rotina poderia incluir passeios com a esposa e os dois cães da família. Porém, passeios que eram raros, pois o tempo é curto, segundo Sílvio, por demandar preparação de aulas, avaliação de trabalhos da graduação e leituras de teses e dissertações, sobrepondo-se ao lazer.

O professor, paulista de nascimento, gosta de um bom chimarrão, hábito que adquiriu em 1989, quando trabalhou em Cocal do Sul, Santa Catarina, em uma empresa de azulejos. Atuando na área de computação, tendo como colegas de trabalho um grupo de gaúchos, a presença do chimarrão era constante. Posteriormente, quando já no Rio Grande do Sul e trabalhando no PPGTURH, deu continuidade ao hábito, apesar de correr a lenda, entre alguns alunos do Programa, que ele tomaria “mate doce” [um pecado entre os gaúchos], o que de fato, não era verdade. Ele alega manter um pequeno defeito paulista: seria o único indivíduo do Brasil que poderia ser esculpido tomando um chimarrão, devido à demora dedicada ao exercício com a bebida.

Além do xadrez, que segundo ele é o esporte que melhor trabalha o intelecto, aprecia a Fórmula 1, mas a paixão o faz torcedor fanático do Corinthians a partir de 1973, tradição herdada do avô materno, seu José Perin. Relata colecionar camisetas, livros e materiais promocionais do Clube, como qualquer simpatizante de uma equipe de futebol, além de sofrer muito com as derrotas do time de coração. Sendo assim, nos fins de semana reserva tempo para assistir às partidas, possuindo canal pago em casa especialmente para tal. Ainda, nos deslocamentos entre os campi da UCS onde leciona, nas vans da Universidade, acompanha os jogos no celular, sempre torcendo pelo Corinthians.

Vida profissional - O primeiro emprego, em 1986, foi em uma loja de material de construção. Iniciou como office-boy, e foi aprendendo o ofício e sendo promovido, até chegar a vendedor na loja. Saiu para fazer o Tiro de Guerra. Este tipo de Serviço Militar obrigatório proporcionava aos jovens servir no Exército brasileiro por seis meses. Tempo em que aproveitou a oportunidade para realizar Curso de Cabo, transformando-o em um dos comandantes de sua turma. Posteriormente, foi trabalhar em banco, o Bamerindus, na área de seguros. Neste banco iniciou como auxiliar de escritório, depois passou a auxiliar de administrativo e, finalmente, técnico de seguros. Neste último cargo trabalhava muito ligado à área de informática, familiarizando-se com os computadores pessoais que, na época, começavam a ser instalados no País.

A experiência o levou a preencher uma vaga na Brosol, empresa fabricante de carburadores em Ribeirão Pires, São Paulo, para trabalhar na área de informática. Nesta ocasião, após uma discussão sobre salários com o gerente da referida área, o mesmo sujeito o mandou procurar oportunidades em outros lugares e entregou ao grupo de funcionários um recorte com uma vaga de emprego que havia sido publicada no jornal O Estado de São Paulo. Silvio seguiu a sugestão do gerente, fez entrevista seguindo anúncio, sendo contratado pela empresa Eliane, cuja sede e local de trabalho era em Cocal do Sul, Santa Catarina, cidade muito próxima de Criciúma. Por tratar-se da maior cidade do sul do estado catarinense, optou pela mudança junto com a família, o que incluiu pais, irmão e avó. Ficou na Eliane por um ano e meio, saindo após outro desentendimento, agora com o gerente da área de informática.

Sobre o episódio, comenta a irresponsabilidade de um jovem com 23 anos que fica um ano e meio em uma empresa e pede para sair. Relata que, se a família estivesse ainda em São Paulo, teria retornado. Mas, todos acabaram ficando. Foi quando apareceu a oportunidade de trabalhar em uma concessionária de veículos, a Comercial de Veículos Araranguense, local onde conheceu sua esposa a Luciane, com quem casou, o que levou ao estabelecimento em definitivo da família em Santa Catarina.

Posteriormente, foi aprovado em concurso do Banco do Brasil, mas não foi chamado. Trabalhou depois na Araranguense e no CESEC, que é o Centro de informática do Banco do Brasil, como estagiário, esperando ser chamado pelo Banco como funcionário efetivo, o que não aconteceu. Surge neste período uma oportunidade na rede de Supermercados Angeloni, a maior em Santa Catarina, na área de informática, onde ficou por dois anos e meio. Neste período, o gerente com

o qual trabalhara anteriormente na empresa Eliane, o convidou a retornar. Ficou mais três ou quatro anos trabalhando na área. Nesse momento, em paralelo às atividades na empresa, foi convidado a lecionar na Universidade do Extremo Sul Catarinense, em Criciúma. Começou como professor de Informática. Em 2001 foi eleito coordenador do curso de Administração, cargo em que ficou até 2007, após reeleito em 2004. Resolveu, então, optar pela carreira acadêmica, pois era impossível conciliar a docência e a coordenação de curso, com as atividades na empresa privada.

Trajatória acadêmica – Silvio Vianna graduou-se em Administração na Universidade do Extremo Sul Catarinense, em 1994. Depois, em 1997, foi convidado a lecionar nesta instituição e, posteriormente, a assumir o cargo de coordenador, como já comentado. No período de 2000 a 2003 surge a oportunidade de cursar um Mestrado Interinstitucional com a Universidade Federal de Santa Catarina, na área de Engenharia de Produção. Na época não havia mestrados em Administração no sul de Santa Catarina, sendo este mestrado o mais próximo de sua área de graduação. Deste período, o professor Sílvio faz uma menção toda especial ao seu orientador, pessoa que, segundo ele, lhe serviu como guia, ensinando o verdadeiro significado do que seria estar como docente em um programa de pós-graduação stricto-sensu. O professor Dr. Cristiano José Castro de Almeida Cunha, que o inspirou, o levou para os estudos sobre a Competitividade. Sílvio gostou muito dessa área de estudo e irá trabalhar a temática ao longo da vida acadêmica, seguida da ênfase nos estudos sobre competitividade em destinações turísticas.

Em 2007 aparece a oportunidade para o doutorado, no caso, o primeiro doutorado em Administração no estado de Santa Catarina. Mas não era somente um doutorado em Administração. Era em Administração e Turismo, as duas formações em conjunto, pela Universidade do Vale do Itajaí. Destaca que essa experiência da UNIVALI acabou tendo apenas uma turma, uma vez que houve grande incompatibilidade entre as áreas de Administração e de Turismo, no interior do curso. A ruptura acabou gerando dois doutorados em separados, um em Administração e outro em Turismo e Hotelaria.

Comenta, ainda, que durante o desenvolvimento da tese de doutoramento, viu-se obrigado a trocar de orientação. Inicialmente, fora encaminhado para ser orientado pelo Professor Dr. Valmir Emil Hoffman, o qual, após a realização e aprovação em concurso para a Universidade de Brasília, migrou para essa instituição, deixando o professor Silvio sem orientação. A pesquisa até então desenvolvida tinha como foco a competitividade e a formação de redes de empresas,

porém, ele queria trabalhar com competitividade e qualidade de vida, tentando encontrar a existência de algum tipo de relação entre esses dois constructos. Contudo, no Programa de stricto sensu ao qual se encontrava vinculado, não havia alguém com interesse na temática. Por intermédio do Professor Dr. Carlos Ricardo Rosseto, coordenador do doutorado, foi encaminhado ao Dr. Francisco Antônio dos Anjos que, segundo Sílvio, foi outro anjo que caiu em sua vida, exemplo de pessoa pela qual tem admiração, que soube enxergar o potencial do trabalho e o apoiou. E como resultado, a conclusão da tese demonstrando a relação entre Competitividade e Qualidade de Vida nas Destinações Turísticas.

Na época, enquanto defendia a tese, estava acontecendo o VIII Seminário ANPTUR, edição realizada em Balneário Camboriú. Neste evento, a professora Dra. Susana de Araújo Gastal encontrava-se entre os participantes, e comentou com o professor Francisco que o PPGTURH precisava contratar professor para substituir ao Dr. Edegar Tomazzoni, que fora aprovado em concurso para a Universidade de São Paulo. E solicitou ao professor Francisco possível indicação de candidatos para atuar na área de gestão do turismo. Desta forma, o professor Sílvio, que acabara de defender sua tese, apresentou-se à professora Márcia Cappellano dos Santos, coordenadora do PPGTURH, como candidato. E ela o encaminhou para o processo seletivo, em que a banca esteve composta pelos professores Dra. Maria Carolina Rosa Gullo e Dra. Rafael José dos Santos. Em 2012, o Dr. Silvio Vianna passou a integrar o Programa de Pós-Graduação em Turismo, na Universidade de Caxias do Sul.

Presença no PPGTURH – Sobre o passado do Programa, o professor Silvio via ali um início interessante, contando em seu corpo docente inicial com grandes expoentes da área, entre eles as professoras Dra. Margarita Barreto e Dra. Miriam Rejowski, e o professor Dr. Mário Carlos Beni, pesquisadores que constituem um núcleo muito importante nos estudos do Turismo. Salaria o professor Sílvio, que assumiu a docência na UCS em uma época de transição do Programa, substituindo o professor Dr. Edegar Tomazzoni, que na época havia reunido todos os prefeitos da região e criado o Observatório do Turismo. Com a saída do professor Edegar não foi possível dar sequência ao trabalho, por não contar com autonomia no projeto. Atualmente, o projeto Observatório de Turismo vem sendo retomado pelo Dr. Michel Bregolin, que fez a tese de doutorado nesta temática e que encaminhou a criação de um NID (Núcleo de Inovação e Desenvolvimento) na área.

O professor Silvio visualiza o Programa como com participação muito importante não somente em âmbito nacional, mas também no internacional, através de parcerias com instituições como a Universidade de Aveiro, em Portugal, que realiza o INVTUR, Conferência Internacional do Turismo, evento em que o PPGTURH começa a ganhar destaque. Além disso, o professor destaca a sua participação pelo Programa no projeto Pró-Integração, que o levou a realizar duas apresentações internacionais de trabalhos. Uma no T-Fórum de 2015, em Nápoles, na Itália, onde apresentou uma pesquisa relacionada com Competitividade e Qualidade de Vida e, em 2018, na África do Sul, evento promovido pela Associação Internacional de Estudos em Turismo. Segundo Sílvio, isto é interessante pois leva o nome da UCS para fora do âmbito nacional, permitindo demonstrar a qualidade da pesquisa feita no Sul do País, principalmente com foco nas cidades de Gramado e Caxias do Sul, que são importantes centros urbanos do Rio Grande do Sul, com grande potencial turístico.

Em relação ao futuro, acredita que o turismo, uma atividade que demanda muita mão de obra, é a saída para o problema de emprego que hoje está presente não somente em âmbito regional, mas também nas esferas nacional e mundial. Ressalta que é preciso cuidar porque estamos desvalorizando esta profissão. O empresário não pode pagar salários baixos para um profissional que fica quatro anos estudando em um curso de Turismo, achando que terá um bom emprego ganhando um salário mínimo. Então, precisamos acordar para esta realidade. Deve-se valorizar o profissional do Turismo e pagá-lo bem. No futuro existe a expectativa de um maior reconhecimento da profissão e com isto uma procura maior por vagas nesta área, uma melhoria da renda média, o incentivo a criação de novos empreendimentos, possibilitando realidades diferentes das vivenciadas atualmente.

O professor lembra que outra questão que visualiza - e que sempre comenta em sala de aula -, que é o fato de o Brasil estar em alguns momentos indo na contramão da tendência mundial em relação às horas trabalhadas. Na época da Revolução Industrial, Ford percebeu que reduzindo as horas trabalhadas dos colaboradores de doze para oito horas, sobravam dezesseis horas do dia para gastar o dinheiro ganho naquelas oito horas trabalhadas. Isto amplia o consumo e movimenta a economia. Estamos em um momento de uma nova revolução. Em vez de trabalhar oito horas por dia, deveríamos trabalhar seis horas. Duas horas a menos, geram a oportunidade de empregar mais pessoas em todas as empresas, uma vez que ao invés de trabalharem em três

turnos de oito horas, haveria a possibilidade de trabalhar em quatro turnos de seis horas, possibilitando a criação de muitas vagas de trabalho.

Sílvio comenta que o comércio poderia começar a funcionar tranquilamente doze horas por dia, em dois turnos de seis horas. Seriam doze horas vendendo, doze horas consumindo, sem falar na possibilidade futura de ter algumas cidades trabalhando vinte e quatro horas por dia. Bancos, teatros, restaurantes entre outras atividades, funcionando ininterruptamente. O docente questiona o quanto essa mudança poderia agregar em termos de consumo e renda, além da geração de empregos.

Com esta nova realidade tornar-se-ia possível, em relação aos transportes, uma efetiva racionalização, pois não haveria mais os chamados horários de picos, por causa da existência de um fluxo constante e administrado em função da diluição das atividades nas cidades durante o dia e a noite. Esta seria uma outra realidade, da qual infelizmente ainda estamos muito longe, mas para onde estamos caminhando. Cita, como exemplo, algumas empresas da Suécia e da Finlândia, locais em que o turno de seis horas já foi implementado com sucesso. O docente chama a atenção para o caso da Toyota sueca, que desde 2004/2005 trabalha com o turno de seis horas e vem obtendo bons resultados, uma vez que ao contrário do que se prega no Brasil, a empresa tem conseguido expandir seus mercados.

Para o professor, falta um pouco de visão ao nosso empresário para seguir no caminho certo, em vez de continuar tentando retornar ao passado, ao período anterior a Revolução Industrial, levando o pessoal a trabalhar dezoito horas por dia. E reforça: Em que horas eles vão gastar? E depois dessas dezoito horas, ganhar um salário mínimo por mês? Isto não existe. Ou nos adequamos aos novos tempos ou teremos que enfrentar muitas dificuldades nos anos vindouros.

Finalizando, o entrevistado acredita que o trabalho de resgatar a história dos docentes deixa um registro para as futuras gerações da evolução do Programa, da UCS e do seu grande potencial. Segundo o docente, a Universidade encontra-se em um momento de transição, mas o futuro que se apresenta é brilhante, e há a certeza de estar caminhando na direção certa.



Branchi, N. V. L. & Vianna, S. L. G. (2021). Dr. Silvio Luiz Gonçalves Vianna - A competitividade das destinações turísticas e qualidade de vida dos residentes. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, 13(ESPECIAL 20 ANOS PPGTURH-UCS), 1-9. DOI 10.18226/21789061.v13i2021p14

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- Bregolin, M. (2018). *Inteligência Territorial em Turismo: aplicação do Sistema de Capitais para análise de Observatórios de Turismo da Europa e América Latina*. Tese, Doutorado em Administração, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Mota, K. C. N., Vianna, S. L. G., & Anjos, F. A. (2015). Competitiveness of tourist destinations and quality of life factors of its residents: Analysis of factors that strengthen your correspondence. In: t-Forum 2015 Global Conference Tourism Intelligence in Action, 2015, Nápoles, Itália, 1-47. [Link](#)
- Vianna, S. L. G. (2003). *Análise de competitividade sistêmica do setor de ensino de graduação em administração nos municípios de AMREC e da AMESC*. Dissertação, Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. [Link](#)
- Vianna, S. L. G. (2011). *A competitividade e a qualidade de vida na destinação turística: análise quanto a sua correspondência*. Tese, Doutorado em Administração e Turismo, Universidade do Vale do Itajaí, Brasil. [Link](#)